

WAGNER MOURA FIGURA EM SELETA LISTA



O agente secreto, com Wagner Moura: quatro indicações ao Oscar

» RICARDO DAEHN

Num histórico dos candidatos a melhor ator, selecionados pelos votantes da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, é possível encontrar algumas semelhanças entre os idealistas personagens Marcelo, Armando e até Fernando, todos feitos por Wagner Moura em *O agente secreto*, e muitas circunstâncias de espionagem, tensão e de luta contra inimigos ocultos difundidos em filmes clássicos e com atores do mais alto nível a exemplo de Jack Lemmon, Adrien Brody e Harrison Ford. Segredos, desconfianças sistemáticas, perseguição ideológica, peso da ditadura, silenciamentos, princípios desrespeitados, ameaças e necessidade de proteção — todos elementos presentes em *O agente secreto* já fizeram parte de tramas que, no passado, renderam indicações ao Oscar para atores amplamente reconhecidos. Confira a seleção do **Correio**, abaixo.

E ELLES FIZERAM A DIFERENÇA



1- SPENCER TRACY, em A conspiração de silêncio (1955)
Baseado em conto de Howard Breslin, este faroeste tem os planos vazios do deserto do Arizona e a intrigante atmosfera da longa nacional de Mendonça, trazendo o nove vezes indicado ao Oscar, Spencer Tracy, em um monumental longa de John Sturges. Veterano da Segunda Guerra Mundial, Macready (Tracy) pretende entregar uma medalha e homenagear um combatente nipo-americano. Sem muito respaldo, passa a combater uma enorme carga de paranoia e preconceitos avolumados no lugarejo.

2- RICHARD BURTON, em O espião que veio do frio (1965)
Alec Leamas é o protagonista deste clássico de Martin Ritt, que vem apoiado na literatura de John Le Carré. Um mar de inseguranças ronda o espião britânico que se vê como peça de engrenagem, maleável, dentro de conflitos de inteligência que norteavam a Guerra Fria. Enxertado na Alemanha Oriental, ele terá uma namorada comunista e, na trajetória, encontrará um desfecho icônico no Muro de Berlim.

3- PAUL SCOFIELD, em O homem que não vendeu sua alma (1966)
Sentenciado ao silêncio por pressões corruptas da corte inglesa, no século 16: é nesta condição que se encontra o convicto, e devoto, chanceler católico Thomas More, que passa a ser perseguido tão, e somente, pela firmeza de suas convicções. Scofield venceu o Oscar de melhor ator.

4- ALAN BATES, em O homem de Kiev (1968)
Num ajuste para a autodefesa, dentro da realidade da Rússia czarista, Yakov Bok tenta se libertar da identidade judaica. Ainda assim, ele servirá como bode expiatório, num caso de assassinato em que ele se vê completamente alheio. Filme exemplar de John Frankenheimer, que desenvolve o tema das restrições incontroláveis, a partir da literatura de Bernard Malamud (vencedor do prêmio Pulitzer).

5- MAXIMILIAN SCHELL, em Um homem na caixa de vidro (1975)
Um personagem clássico da peça de Robert Shaw, Arthur Goldman chega com o irrepreensível Schell, em forma, neste longa assinado por Arthur Hiller. Indivíduo safo, tal qual o personagem de Wagner Moura, Goldman é arrastado por agentes secretos de Israel, para um julgamento praticamente à revelia. Goldman,

descolado da imagem de próspero empresário judeu, passa a ser acusado de compactuar e estimular crimes ligados ao nazismo.

6- JACK LEMMON, em Desaparecido: um grande mistério (1982)
Edmund Horman é o desesperado pai que segue para o Chile, a fim de examinar a interferência norte-americana num regime ditatorial que pode ter liquidado a vida do jornalista americano (personagem de John Shea), de notória atuação na esquerda. A morte é uma ameaça constante neste vigoroso filme de Costa-Gavras que examina como a burocracia institucionaliza crimes e atravanca. Jack Lemmon também foi indicado ao Oscar, por Síndrome da China (1979), em que tenta retardar a reabertura de uma usina nuclear, passado grave incidente. Acuada, ele ameaça apresentar denúncias à Comissão Reguladora Nuclear.

7- HARRISON FORD, em A testemunha (1985)
Confusão e queima de arquivos perseguem o detetive John Book, além da mãe e do filho que ele passa a defender num cenário particular da Pensilvânia, dominado por cristãos radicalmente separados do mundo moderno, numa comunidade autônoma que congrega os Amish. Tal qual em *O agente secreto*, há infundáveis poderes dentro dos departamentos legais e demais instituições corroidas pela corrupção.

8- WILLIAM HURT, em O beijo da Mulher Aranha (1985)
O romance de Manuel Puig foi adaptado por Hector Babenco, e rendeu o prêmio, em Cannes (tal qual para Wagner Moura), de melhor ator. Permeado pelo cinema como elemento de conexão, em passagens estilizadas do filme, o prisioneiro político de esquerda Valentín Arregui se vê obrigado a conviver com o gay Luis Molina (papel de Hurt), numa prisão brasileira durante a ditadura militar. Haverá redenção no filme que fala de acolhimento e traições, entre outros assuntos.

9- JAVIER BARDEM, em Antes do anoitecer (2001)
Julian Schnabel expõe a tumultuada existência do escritor cubano Reinaldo Arenas (Bardem), que deu base ao filme, a partir de sua autobiografia que destrincha o convívio e a atitude de resistência ao regime de Fidel Castro. O objetivo da liberdade suprema e a assertiva de que pensamentos tornam perigosos, em meio a situações nebulosas, irmanam Antes do anoitecer a *O agente secreto*.

CONHEÇA A HISTÓRIA DE PERSONAGENS QUE CONCORRERAM AO OSCAR SEMELHANTES AOS VIVIDOS PELO ATOR BAIANO DE *O AGENTE SECRETO*

10 - ADRIEN BRODY, em O pianista (2003)

O polonês Władysław Szpilman carrega uma peregrina condição de solidão, saído não apenas do gueto da família que padeceu nos campos de concentração da Segunda Guerra (que, em *O agente secreto*, ecoa no personagem de Udo Kier, um sobrevivente alfaite). Para além dos cenários devastados, a tirania (tal qual numa ditadura) é recorrente ameaça.

11 - GEORGE CLOONEY, em Conduta de risco (2007)

Neste filme de Tony Gilroy, um intrincado jogo se organiza à medida em que o roteiro avança e retrocede, tal qual em *O agente secreto*. Michael Clayton (Clooney) é um advogado designado a limpar as situações jurídicas de empresas altamente problemáticas. Agir nas sombras não será mais possível, em definitivo momento da trama.

12 - CHIWETEL EJIOFOR, em 12 anos de escravidão (2014)

O longa dirigido pelo inglês Steve McQueen é um drama de época, baseado na realidade de Solomon Northup. Tudo na tela encerra a tocante história de escravidão a que foi submetido um homem livre, apartado do regular e harmônico núcleo social em que viva em 1841.

13 - BENEDICT CUMBERBATCH, em O jogo da imitação (2014)

Com algo sério a escamotear, e dono de comportamento dúbio, o matemático Alan Turing tenta levar adiante uma relação amorosa que não floresce, enquanto engendra as combinações de peças desunidas que formam o chamado Enigma (código dos nazistas). Turing, por demais oprimido se vê numa prisão, sem estar preso, dada a pressão britânica frente a “um crime”, capaz de levar o protagonista a uma definitiva e violenta guinada na própria jornada.

14 - DENZEL WASHINGTON, em Roman J. Israel (2018)

Entre infinidade de dilemas éticos, o advogado interpretado por Denzel (nove vezes candidato ao Oscar) manipula arquivos arcaicos, num quadro de denúncia iminente de jogos de poder.

OBRAS PRIMAS DO CINEMA NACIONAL

» MARIANA REGINATO

O cinema nacional tem furado a bolha da crítica internacional e marcado seu espaço com excelência. Em 2024, *Ainda estou aqui*, do diretor Walter Salles, conquistou o primeiro Oscar da história do Brasil, vencendo a categoria de Melhor Filme internacional. Muitos acharam que o feito aconteceria uma vez só e que o cinema brasileiro não iria chegar a esse patamar novamente por um bom tempo. E no ano seguinte, *O agente secreto*, de Kleber Mendonça Filho, chega ao Oscar com quatro indicações.

No ano passado, *Ainda estou aqui* foi indicado a Melhor filme, Melhor filme internacional e Melhor atriz pela performance tocante de Fernanda Torres (como Eunice Paiva). Este ano, Wagner Moura está indicado a Melhor ator e *O agente secreto* aparece nas mesmas categorias do longa de Walter Salles, acrescentando Melhor elenco, premiação inédita no Oscar. Wagner e Fernanda têm muito em comum, os dois são queridinhos do Brasil e já trabalharam juntos em *Saneamento básico* (2007) e em *Os 8 magníficos*, documentário com oito

grandes atores do Brasil discutindo sobre a arte de representar.

A trajetória dos dois filmes até a premiação da Academia foi um pouco diferente. Às vésperas do Globo de Ouro, *O agente secreto* já acumulava mais de 50 prêmios, antes de vencer Melhor ator em filme de drama e Melhor filme em língua não inglesa. Já no ano passado, *Ainda estou aqui* chegou a premiação com 17 prêmios e, após a vitória de Fernanda Torres em Melhor atriz em filme de drama, o filme avançou nas premiações e ganhou destaque.

Ao fim da temporada, depois do

prêmio de Melhor filme internacional no Oscar, *Ainda estou aqui* contabilizou 70 prêmios. Por coincidência, *O agente secreto* está atualmente com 72 estatuetas, e ainda concorre a quatro categorias no Oscar, podendo aumentar o número de vitórias. Os dois filmes representam a força do cinema nacional e marcaram a história do cinema do país retratando de formas diferentes, mas igualmente belas, a ditadura militar no Brasil. A torcida é que o filme de Kleber Mendonça brilhe na premiação da Academia e que os feitos dos dois projetos se repitam todo o ano.

PELAS LENTES DE UM BRASILEIRO

Além do destaque de Wagner Moura e Kleber Mendonça Filho, outro brasileiro brilhou na temporada de premiações. Adolpho Velloso é o diretor de fotografia responsável por *Sonhos de trem*, longa indicado a Melhor filme no Oscar. Seu trabalho no longa de Clint Bentley foi reconhecido no Gold Derby Film Awards, Spirit Awards, e no Critics Choice Awards, premiações onde venceu a categoria

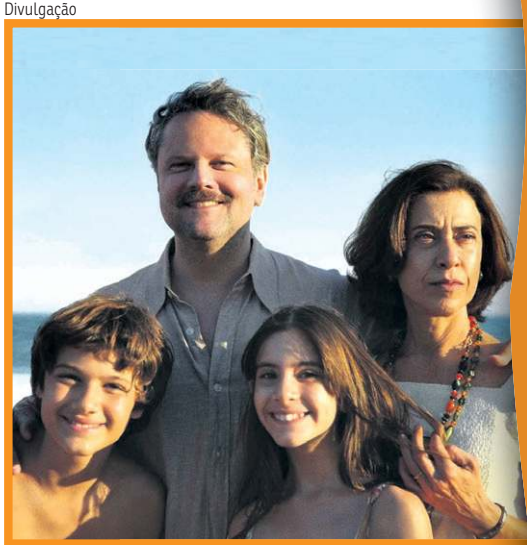
de Melhor fotografia. Adolpho também foi premiado pela Associação de Críticos de Cinema de Los Angeles por Melhor cinematografia.

Agora, Adolpho segue rumo ao Oscar concorrendo ao lado de Autumn Durald (*Pecadores*), Michael Bauman (*Uma batalha após a outra*), Dan Laustsen (*Frankenstein*) e Darius Khondji (*Marty Supreme*). O brasileiro é o primeiro indicado

nascido no Brasil a integrar a categoria. Em 2004, *Cidade de Deus* apareceu em Melhor fotografia, mas o diretor de fotografia, César Charlone, era uruguaio radicado no Brasil.

Em entrevista ao **Correio**, o diretor falou da sensação ao vencer no Critics Choice Awards. “Foi uma surpresa gigantesca. É um prêmio votado por mais de 500 críticos. Para um filme do

nosso tamanho, com todas as dificuldades, foi surreal. Depois ainda me falaram que eu fui o primeiro brasileiro a ganhar esse prêmio. Coisas que eu nem imaginava. A gente comemorou muito. Cada vitória é um vai Brasil e vai Corinthians”, comentou Adolpho, que deve chegar a premiação da Academia com a mesma animação e o Brasil fica na torcida pelo cineasta. (MR)



Ainda estou aqui: nova onda do cinema latino-americano



Adolpho Velloso no set de Sonhos de trem